



---

**Fwd: Pedido de resposta sobre indígenas Warao no Brasil.**1 mensagem

---

3 de agosto de 2024 às 08:37

----- Forwarded message -----

De: **Assessoria de Comunicação da PBH** <[imprensa@pbh.gov.br](mailto:imprensa@pbh.gov.br)>

Date: sex., 2 de ago. de 2024, 16:52

Subject: Re: Pedido de resposta sobre indígenas Warao no Brasil.

To: Yolimar Lyon

Prezada Yolimar,

Com relação ao acolhimento de venezuelanos, a Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) mantém serviço de atendimento e acolhimento, em parceria com a Cáritas, para acompanhamento dos povos refugiados indígenas venezuelanos da etnia Warao. Atualmente, **há 131 indígenas migrantes venezuelanos** residindo em Belo Horizonte, distribuídos em duas unidades de acolhimento específicas. São locais de acolhimento institucional e estão organizados de forma a respeitar a cultura e os costumes das famílias indígenas acolhidas.

*Unidades de Acolhimento para Indígenas Waráo:**Serrano***25 famílias***Vila Pinho***14 famílias**

A PBH em parceria com a Cáritas, faz a gestão de duas unidades de acolhimento institucional, a Unidade Vila Pinho e a Unidade Serrano. Essa última está passando por reforma estrutural para reparos no equipamento, e intervenções para garantir a manutenção dos costumes dessa população na forma do preparo de alimentos, uma chaminé está em fase de construção para evitar que a fumaça tóxica entre na unidade, mantendo o ambiente livre de gases prejudiciais à saúde. Além disso, reduz o risco de incêndios, pois direciona o calor e a fumaça para fora de forma controlada. Ressaltamos que as unidades contam com o número de usuários conforme preconiza o plano de trabalho e conforme a capacidade do imóvel.

Destacamos que a população migrante em situação de vulnerabilidade social ou em situação de rua pode ter acesso aos serviços socioassistenciais da PBH, que tem reforçado o planejamento de políticas para a população em situação de rua com ênfase nas necessidades apontadas pelo Censo Pop Rua. A constituição da Diretoria de Políticas para População em Situação de Rua, Migrantes e Refugiados (DPOP) que trata especificamente da temática tem o intuito de reforçar as políticas já existentes e planejar novas medidas que sejam efetivas para a superação da situação de rua. Cabe mencionar também que, uma das primeiras ações da nova diretoria foi aderir ao Plano Nacional Ruas Visíveis.

Sobre a promoção da inclusão produtiva, a orientação para o direcionamento de vagas de trabalho é realizada pela OSC parceira, a Cáritas. Parte do grupo de indígenas Warao que estão no acolhimento institucional estão trabalhando em supermercados e no setor da construção civil.

Além disso, os indígenas Warao podem contar com os serviços dos postos do Sine Municipal do BH Resolve ([Avenida Santos Dumont, 363, Centro](#)) e do Barreiro ([Rua Barão de Coromandel, 982](#)), além

da plataforma de intermediação de mão de obra GOBH (<https://gobh.pbh.gov.br/go/oportunidades>) para acessar as oportunidades no mercado de trabalho, além de cursos de qualificação profissional.

Ressaltamos ainda que Prefeitura em parceria com a Cáritas tem realizado diversas ações de conscientização contra a discriminação nos bairros onde estão os abrigos, junto às comunidades. As ações da Diretoria de Políticas para População em Situação de Rua, Migrantes e Refugiados visam ser um meio de combate a xenofobia e a discriminação por meio das ações que estão sendo desenvolvidas: formações, materiais de divulgação, aproximação da sociedade civil, etc. As denúncias também devem ser feitas na Delegacia Especializada de Investigação de Crimes de Racismo, Xenofobia, LGBTfobia e Intolerâncias Correlatas- DECRIN.

Sobre o cacique Santo Tovar, informamos que a suspensão se deu por descumprimento das regras do local que são estabelecidas pelos próprios usuários. Por se tratar de unidade coletiva, a definição de regramentos são essenciais para garantir o bom funcionamento do espaço e a convivência respeitosa. Agressões e o uso prejudicial de álcool e outras drogas não são admitidos. Conforme as normas, no descumprimento delas há inicialmente uma advertência, seguida pela suspensão e na reincidência o desligamento.

É importante destacar também que o Cacique Santo e sua família foram acompanhados por anos pelas equipes socioassistenciais do SUAS, sendo contemplados com os seguintes benefícios: Bolsa Moradia, Bolsa Família e BPC - Benefício de Prestação Continuada como estratégias de proteção e fortalecimento da autonomia.

As equipes técnicas das unidades de acolhimento promovem assembleias periódicas para que os usuários participem trazendo suas solicitações e criando as normativas e regras quanto ao espaço institucional. Vários projetos e ações estão sendo realizados para essa população, tais como: educação de jovens e adultos (EJA) dentro da unidade; todas as crianças estão matriculadas nas escolas; planejamento familiar para as mulheres da unidade; festas comemorativas, inserção no mercado de trabalho e inserção no Programa Bolsa Moradia.

Atenciosamente,

Em ter., 30 de jul. de 2024 às 18:48, Yolimar Lyon

escreveu:

Bom tarde, sou Yolis Lyon!

Repórter micro bolsista da [Agência Pública](#). Estou fazendo uma reportagem sobre a mobilidade do povo Warao no Brasil e tenho algumas perguntas para a Prefeitura de Belo Horizonte.

1. Indígenas Warao ouvidos pela reportagem afirmaram que têm pedido à Prefeitura de Belo Horizonte que conceda um terreno onde eles possam viver, como foi feito em [Cuiabá](#), Mato Grosso. Existem planos de que isso ocorra em BH?
2. Existem serviços e programas específicos sendo oferecidos para atender às necessidades dos indígenas refugiados Warao em termos de saúde, educação, moradia, alimentação, integração social e outros direitos fundamentais? Se sim, quais?
3. Existe algum programa específico voltado para a inclusão econômica dos indígenas Warao, como acesso a oportunidades de emprego e geração de renda? Se sim, qual?
4. Como estão sendo tratados os casos de discriminação ou xenofobia contra os indígenas Warao e quais são as ações tomadas?
5. Os entrevistados também denunciaram que os abrigos oferecidos pela prefeitura estariam em condições insalubres, com vazamentos de água e esgoto e superlotação. Como a prefeitura responde a isso?
6. De que maneira a prefeitura está promovendo a participação ativa dos indígenas Warao na tomada de decisões que afetam suas vidas e comunidades?
7. Como a Cáritas MG e a Prefeitura de Belo Horizonte estão colaborando para garantir a proteção e assistência para a população de indígenas Warao que estão acolhidos nos Abrigos

Vila Pinho e Abrigo Serrano?

8. Entrevistamos o cacique Santo Tovar, que afirmou ter sido expulso do abrigo no bairro Serrano. Ele e sua família tiveram que ficar na rua aguardando um destino. O cacique foi expulso em 22 de maio, retornou ao abrigo em seis de junho, e foi expulso novamente no dia 25. Por que o cacique e sua família foram expulsos? A prefeitura gostaria de se posicionar quanto a isso?

O prazo para retorno é **quinta-feira (1) às 17h.**

Fico no aguardo.

Atenciosamente,

Yolis Lyon

Jornalista.